

Comentário Macroeconômico

Internacional

A pandemia do coronavírus mudou completamente o panorama macroeconômico, com a economia mundial caminhando para uma recessão. O vírus está se espalhando por diversos países e tem levado a medidas econômicas extremamente duras que visam diminuir a sua taxa de disseminação, reduzir o número de fatalidades e evitar que o sistema de saúde desses países entre em colapso.

É difícil encontrar um paralelo na história com a situação atual, em que diversas nações estão decidindo quase simultaneamente interromper suas atividades. Isto vai provocar uma recessão brutal na maioria delas, provavelmente maior do que a ocorrida na grande crise financeira de 2008.

Essa grande recessão global em andamento exige dos países medidas de estímulo muito significativas, repetindo o que ocorreu na crise de 2008. As medidas de estímulo fiscal têm sido da ordem de 5% a 10% do PIB, e os bancos centrais estão cortando o quanto podem os juros e adotando medidas de auxílio à liquidez. Vale destacar a atuação do FED, que, após ter cortado os juros para zero em uma reunião extraordinária, tomou algumas medidas que vão na mesma linha adotada na crise de 2008 – volta do programa de compras ilimitadas de *treasuries* e ativos imobiliários; compra de carteira de crédito lastreada em crédito estudantil, de cartão de crédito e veículos; e uma inovação: o financiamento direto a empresas *investment grade* através de compra de dívidas no mercado primário e secundário. De maneira geral, essas medidas transferem o risco do balanço do setor privado para o setor público, ajudando na recuperação econômica após o período de quarentena.

Brasil

No Brasil, a economia também vai sentir os efeitos da crise, com uma queda significativa do PIB este ano. Também devem ser adotadas medidas de estímulo para tentar minimizar os efeitos na economia, para que a queda da atividade econômica seja apenas temporária e que as sequelas da recessão sejam as menores possíveis. O Banco Central (BC) elaborou um expressivo pacote para garantir a liquidez no sistema financeiro, equivalente a mais de 16% do PIB, e uma medida em conjunto com o Tesouro e BNDES para assumir o risco de crédito nas operações de financiamento de pequenas e médias empresas – uma forma de garantir que a liquidez não fique parada nos bancos. Além disso, o BC voltou a cortar os juros – para 3,75% (-50bps) –, mesmo após ter sinalizado o fim do ciclo de quedas na reunião anterior; no nosso entender, o BC deverá reduzir um pouco mais os juros. Na parte fiscal, diversas medidas têm sido tomadas para ajudar a população mais necessitada e o fluxo de caixa das empresas. Essas medidas terão um custo fiscal elevado e vão aumentar a razão dívida/PIB, mas não vemos problema se forem adotadas de maneira efetiva e focalizada. E, principalmente, se forem medidas temporárias, ou seja, restritas a este ano e que não afetem o pilar de equilíbrio fiscal de médio prazo.

Ações

Estratégia Long Only

Em março, o Vinci Mosaico teve uma queda de 31,7% contra 29,9% do Ibovespa. Em 12 meses, o Fundo acumula uma queda de 9,7% contra -23,4% do índice.

Nossa posição em Vale foi a maior contribuição positiva do Fundo no mês. O bom desempenho dessa ação pode ser explicado por dois fatores: (i) a produção de aço na China permanece estável apesar da desaceleração da economia global; isto tem sustentado o preço do minério de ferro. Importante ressaltar que a China é o principal mercado da companhia, a região já atravessou a pior fase da pandemia do coronavírus, e os dados antecedentes apontam uma retomada; (ii) a companhia é bastante beneficiada pela desvalorização cambial, dado que praticamente toda a sua receita é denominada em dólares.

Do lado negativo, o fraco desempenho da Locamerica pode ser explicado pela perspectiva de restrição de mobilidade imposta pelo cenário do Covid-19. Apesar do fraco desempenho, a empresa tem a maior parte de sua geração de caixa ligada a contratos de longo prazo (terceirização de frota) que sofrem de maneira muito mais limitada em comparação ao tradicional aluguel de carros (*Rent a Car*). Além disso, a companhia possui um fluxo de caixa bastante resiliente e a menor alavancagem do setor.

Perspectivas

Fizemos alterações relevantes na composição da carteira durante o mês de março para torná-la mais defensiva em face das ameaças à economia advindas do Covid-19. Reforçamos nossa exposição nos setores de mineração, bancos e energia elétrica. Reduzimos nossa exposição aos setores de petróleo e turismo/aviação e a empresas muito dependentes do ciclo econômico ou com alavancagem alta. Adicionalmente, aumentamos nossa posição de caixa. Acreditamos que muitas ações na B3 estão excessivamente descontadas no momento, mas o cenário atual exige cautela. Nesse contexto, estamos focando nossa carteira em empresas que possuam (i) baixo endividamento e ampla liquidez, (ii) rentabilidade superior em relação aos concorrentes, (iii) demanda resiliente no médio prazo e (iv) time de gestão de destaque.

Estratégia Dividendos

Em março, o Vinci GAS Dividendos caiu 26,4%, e o Vinci Seleção perdeu 29,2%, contra -29,9% do índice Bovespa. Em 12 meses, o Vinci GAS Dividendos e o Vinci Seleção acumulam perdas de 10% e 13,1%, respectivamente, contra -23,4% do índice.

A exemplo da nossa estratégia de Long Only, a Vale foi também a maior contribuição positiva dos Fundos de dividendos, pelas razões expostas acima. Do lado negativo, as medidas de combate ao Covid-19 estão trazendo reflexos negativos para as empresas de energia elétrica, com destaque para a Cemig no nosso caso. Já se observa queda de demanda,

que se soma a uma expectativa de piora relevante na arrecadação decorrente de queda de renda e incentivo gerado pelo regulador, com medidas como a proibição de cortes do fornecimento em caso de inadimplência por 90 dias. Já vivenciamos outros momentos em que houve intervenção do Governo, e, no final, as empresas obtiveram algum tipo de compensação, mas tiveram que fazer um imenso esforço para comprovar seus direitos. Desta vez, não haverá discussão sobre a existência ou não de intervenção, gerando o desequilíbrio de caixa e econômico-financeiro das empresas e, assim, esperamos que o regulador realize compensações em um futuro próximo.

Perspectivas

Os Fundos seguem concentrados no setor Elétrico/Saneamento - gostaríamos de lembrar que em 2012, quando o Governo interveio no setor Elétrico, as empresas caíram de forma similar, mas depois o fundamento voltou a fazer preço. Acreditamos que a dinâmica desta vez será semelhante e, portanto, temos aproveitado esta volatilidade para reforçar e rebalancear a exposição no setor. Também estamos bem posicionados no setor bancário, nas exportadoras, em serviços financeiros e em tecnologia. Em geral, direcionamos nossa carteira para ativos com liquidez; baixa elasticidade ao PIB; baixa alavancagem financeira e operacional; além de exportadoras. Apesar das notícias de continuidade de propagação do Covid-19, com mais países paralisando suas economias, o preço dos ativos já embute muitos fatores negativos, sendo que a principal discussão hoje é se os ativos ficarão ainda mais baratos ou não. Contudo, a oportunidade para quem trabalha com uma visão de médio prazo parece boa.

Multimercado

Vinci Atlas

O afrouxamento fiscal e monetário nas principais economias em função da disseminação do coronavírus e da conseqüente recessão não foi suficiente para sustentar os mercados. Desta forma, as bolsas tiveram quedas em velocidade e magnitude nunca vistas, e as moedas emergentes sofreram relevante depreciação. No Brasil, o BC cortou os juros, porém, com o relaxamento fiscal para ações contra o vírus e as dúvidas com relação ao futuro das reformas e da política fiscal no médio prazo, a curva de juros abriu bastante. O cenário futuro depende da capacidade de os países lidarem com a disseminação do vírus e do tempo de *lockdown*. Esperamos que no curto prazo os mercados irão operar com bastante volatilidade, podendo inclusive atingir novas mínimas, enquanto para o médio/longo prazo acreditamos em uma volta lenta das economias.

O Fundo obteve uma rentabilidade de -0,27% no mês e rende +2,67% em 2020. Os principais ganhos foram no mercado de juros, e as perdas na pequena posição de bolsa. Neste mês, o controle estrito de riscos, com foco em preservação de patrimônio e com *stops* bem definidos para cada portfólio *manager*, contribuiu para que evitássemos perdas relevantes, preservando os ganhos do ano.

O Fundo terminou o mês com o menor risco dos últimos anos, com pequena posição aplicada nos juros curtos e uma aposta em deslocamentos na curva de juros. Dada a incerteza atual,

CARTA MENSAL

MARÇO 2020

quando análises macroeconômicas dependem de opiniões de epidemiologistas, entendemos ainda não ser hora de assumir posições relevantes, mas de fazer apostas táticas. Embora os preços de vários ativos, tanto no mercado local quanto no internacional, pareçam atrativos, antes de um aumento relevante do risco da carteira, acreditamos ser fundamental ter maior visibilidade sobre, por exemplo, o tempo de *lockdown* e o impacto das medidas emergenciais. Desta forma, estamos atentos às oportunidades para aumentar o risco do portfólio quando tivermos maior clareza sobre esses temas.

Vinci Valorem

Em março, o Vinci Valorem teve ganhos na posição comprada em dólar e na posição tomada em juro nominal curto. Em todo caso, isto não foi suficiente para compensar as perdas da posição em juro real via títulos públicos ligados à inflação.

O Fundo já carregava posições mais conservadoras desde o início do ano, dado o nível de preço dos ativos, e possuía proteções no juro e no dólar. Como a volatilidade aumentou, aumentando assim a amplitude dos movimentos de altas e baixas dos preços dos ativos, ajustamos o tamanho das posições, gerando liquidez e preservando o capital investido. A redução de risco foi feita de forma gradual, no início do mês, com base na queda brusca das bolsas globais.

A crise do coronavírus traz incerteza quanto ao tempo de recuperação da atividade econômica, além de trazer sinais claros de recessão e choques de oferta e demanda. Dada essa imprevisibilidade, se torna bastante difícil avaliar os preços justos dos ativos. Além disso, vários países, inclusive o Brasil, estão adotando políticas fiscais expansionistas. Todavia, não é claro como se dará a dinâmica de expansão fiscal, choques de oferta e demanda, e comportamento do câmbio para países emergentes.

O Fundo mantém posição aplicada em juro real de 1,75 PL equivalente ano. Durante o mês, a *duration* da carteira foi reduzida e passou a se concentrar em títulos de vencimento 2021 e 2022, principalmente. Além disso, a posição tomada em juro nominal foi diminuída e alongada para o meio da curva. Segue também comprado em dólar em cerca de 4,5%, via estrutura de opções.

Dada a incerteza em relação a política fiscal, nível de endividamento dos países, choques de oferta e demanda e comportamento do câmbio frente a um cenário de aversão a risco global, as posições seguem menores, com foco na preservação de capital e liquidez.

Previdência

Em março, o Vinci Equilíbrio Icatu Previdência teve ganhos na posição comprada em dólar contra real, tomada em juro nominal curto e vendida na bolsa norte-americana, o S&P. Entretanto, isto não foi suficiente para compensar as perdas nas posições comprada em bolsa local e comprada em títulos públicos ligados à inflação.

CARTA MENSAL

MARÇO 2020

O Fundo já carregava posições mais conservadoras desde o início do ano, dado o nível de preço dos ativos, e possuía proteções no juro e no dólar. A parcela de renda variável também tinha *hedge*, via estruturas de opções, e, dado o forte movimento de queda do mercado, essas proteções atingiram o nível de ganho máximo. Como a volatilidade aumentou, aumentando assim a amplitude dos movimentos de altas e baixas dos preços dos ativos, ajustamos o tamanho das posições, gerando liquidez e preservando o capital investido.

A crise do coronavírus traz incerteza quanto ao tempo de recuperação da atividade econômica, além de trazer para as economias sinais claros de recessão e choques de oferta e demanda. Essa imprevisibilidade torna bastante difícil avaliar os preços justos dos ativos. Nesse sentido, seguimos com posições mais conservadoras, com foco em liquidez e preservação de capital.

O Fundo mantém posição em torno de 55% em NTN-Bs de vencimento mais curto, em 2021 e 2022 principalmente, por conta do nível de juro real, *duration* e inflação implícita. Além disso, a posição tomada em juro nominal curto foi reduzida e alongada para vencimentos intermediários. Segue, também, comprado em dólar via estrutura de opções, em cerca de 4,5%.

Na renda variável, fechou o mês com posição comprada em cerca de 4% na bolsa local, via carteira de ações dividendos, e em torno de 1% no S&P.

Crédito

O Vinci Crédito Estruturado Seleção encerrou o mês com rentabilidade equivalente a 126,77% do CDI (122% do CDI nos últimos 12 meses, e 124% do CDI em 24 meses), o que demonstra mais uma vez a resiliência e baixa volatilidade do produto, reforçando nosso compromisso com a preservação de capital.

Apesar da turbulência enfrentada pelos mercados no mês, o FIDC Cadeia de Fornecedores seguiu como principal contribuidor de performance do Fundo. Devido a sua alocação em recebíveis revolventes e de curto prazo (prazo médio de 30 dias), uma das medidas prudenciais implementadas foi concentrar os desembolsos nos sacados que julgamos mais bem preparados para atravessar essa crise – por exemplo, temos cerca de 90% do Fundo investido em operações com risco Vale, Petrobras e em uma multinacional americana do setor de alimentos. Outra medida tomada foi priorizar os recebíveis de menor prazo, para aumentar a flexibilidade de alocação e liquidez do Fundo.

Com a restrição de crédito pela qual passa a economia brasileira, temos visto um aumento importante de demanda nas operações de recebíveis, o que provavelmente nos permitirá identificar interessantes desarbtragens, além de manter o Fundo bem alocado ao longo dos próximos meses.

Aproximadamente 55-60% do Fundo estão investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que opera o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito. Os outros 40% do Fundo estão investidos em um portfólio

CARTA MENSAL

MARÇO 2020

diversificado de FIDCs de terceiros, com diversos tipos de lastros (por exemplo, cartão de crédito, multicedente/multissacado, crédito consignado). Temos hoje 17 diferentes emissores de FIDCs na carteira, representando em média 2,5% do PL cada um, em cotas seniores e com elevado grau de subordinação. Nossa carteira de FIDCs multicedentes/multissacados, por exemplo, possui em média 48% de subordinação, o que gera um confortável colchão para absorver eventuais perdas causadas pela desaceleração da economia.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINARÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERSOU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de

atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretada como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor legal.

CARTA MENSAL

MARÇO 2020

Ações

31-mar-20

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	8,5438	-26,37%	-29,46%	-10,02%	498.262.305	351.836.101,53	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	285,5535	-30,80%	-33,05%	-4,39%	9.557.025	11.629.031,80	13/07/10	0,06%a.a.	não há	-
Vinci GAS Lótus FIC FIA	12,4037	-32,14%	-34,54%	-7,30%	35.578.033	46.321.572,64	31/07/00	2,00%a.a.	20%	IGPM+6%a.a.
Vinci GAS Flash FIC FIA	2,4028	-31,36%	-34,64%	-8,20%	8.191.485	10.762.348,64	12/02/07	3,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Valor SMLL FIC FIA	1,8802	-31,08%	-34,49%	-9,12%	109.200.123	81.337.704,88	16/12/11	1,60%a.a.	20%	BMF&BOVESPA Small Cap
Vinci Selection Equities FIA	196,4785	-25,42%	-29,59%	-12,24%	312.668.248	353.104.703,94	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	1,9688	-28,04%	-30,77%	-8,22%	147.373.615	134.534.145,58	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	4,8448	-31,73%	-34,30%	-9,71%	1.183.064.000	900.933.440,68	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	240,1226	-29,23%	-32,95%	-13,13%	141.636.082	114.855.775,46	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	141,8724	-0,27%	2,67%	16,05%	258.026.057	217.858.409,03	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	214,4760	-0,92%	0,48%	10,04%	825.812.894	500.011.310,11	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	221,9365	4,41%	11,78%	14,27%	11.097.634	10.224.476,36	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M +2%
Vinci Selection FIC FIM	182,0636	-5,08%	-5,92%	1,36%	39.883.933	30.463.724,39	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	235,5074	0,45%	1,28%	7,10%	179.859.092	119.447.579,86	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI

Previdência

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	169,3176	-2,72%	-2,79%	4,62%	88.148.626	47.914.339,89	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,4417	-2,72%	-2,78%	4,68%	343.793.623	203.179.917,40	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Corporativo FIC FIM**	194,0604	-762,94%	-186,80%	38,42%	10.090.378	12.358.394,20	30/10/12	0,50%a.a.	20%	104% CDI
Vinci Crédito Estruturado FIC FIM**	176,3081	90,43%	119,63%	119,17%	49.803.837	55.621.297,02	08/09/14	1,5%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	157,8759	126,77%	129,57%	122,85%	24.949.998	23.042.786,60	18/06/15	1,5%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	157,9523	125,44%	127,99%	121,79%	131.326.256	137.614.713,47	17/06/15	1,5%a.a.	20%	100% CDI

** Rentabilidades dos fundos em relação ao % CDI.

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,34%	1,02%	5,45%
Ibovespa (R\$)	-29,90%	-36,86%	-23,47%
IMA-B	-6,97%	-6,31%	9,14%
Dólar (PTAX)	15,56%	28,98%	33,41%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lótus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lótus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash)* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. * O Vinci GAS Lótus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

CARTA MENSAL

MARÇO 2020

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Guilherme Pimenta
11 3572-3773
gpimenta@vincipartners.com

Rafael Bordim
11 3572-3779
rbordim@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Flavio Hernandez
11 3572-3851
fhernandez@vincipartners.com

Rachel Kovacs do Val
11 3572-3852
rkovacs@vincipartners.com

Natalia Aguiar
11 3572-3858
naguiar@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com